

A IMPORTÂNCIA SOCIOAMBIENTAL DO QUINTAL PRODUTIVO NO BAIRRO SÃO JOSÉ OPERÁRIO, PARINTINS- AM: UM ESTUDO NAS RUAS CORONEL BARRETO BATISTA E RAIMUNDO ALMADA

**Kelison de Seixas Marinho¹
João Bosco dos Santos Brasil²**

RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão sobre a importância socioambiental do quintal para os moradores do bairro de São José Operário Parintins-Am. Os quintais urbanos tem se constituído como estratégia para amenizar a pobreza e a fome de várias famílias. Esse sistema destina ao cultivo de espécies vegetais assim como a criação de animais garantindo a segurança alimentar e econômica das famílias que reside na cidade. A atividade tem ligação efetiva com a terra garantindo a produção e reprodução de diversidades no perímetro urbano. Nesse sentido o trabalho teve como objetivo estudar a importância socioambiental do quintal produtivo para as famílias das ruas Coronel Barreto Batista e Raimundo Almada no bairro São José Operário. O estudo se pautou em uma abordagem fenomenológica, onde nos possibilitou entender as relações construídas pelos moradores com os ambientes do quintal. Realizamos o levantamento bibliográfico, com pesquisa de campo, observação e entrevistas semiestruturadas com 12 moradores. Através desse estudo podemos identificar como estão organizados o quintal no espaço urbano, e a forma como acontece a manutenção dos mesmos, a relação dos moradores com o quintal é de afetividade, representados pelos cuidados com o lugar. Podemos mencionar que o quintal urbano tem grande importância para as famílias que se dedicam a essa atividade na qual proporciona a segurança alimentar, econômica, sociocultural e ambiental na cidade e na vida dos moradores.

Palavras- chave: Quintal urbano. Importância socioambiental. Relações de afetividade

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA. marinhodekelison@gmail.com

² Professor MSc. da Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA. Jbbrasil31@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

Os quintais tem se constituído como algo importante para várias famílias desde o período neolítico em que o homem deixou de ser nomadismo e passou a ser sedentarismo, ou seja, passa a ter um lugar mais fixo, com isso deixou apenas de colher frutos oferecidos na natureza e começa desde então a prática de cultivo e com isso ganha suprimentos de alimentos e a domesticação de animais (SPÓSITO, 1996).

Existe uma forma de entender os quintais produtivos através das relações afetivas que se estabelecem com a terra, além de possibilitar o desenvolvimento de atividades de caráter alimentar, econômica e sociocultural para a manutenção do modo de vida das famílias urbanas.

Os quintais são sistemas produtivos diversificados que contribuem com a segurança socioeconômica das famílias, particularmente fornecendo frutas e verduras para a subsistência alimentar além das ervas medicinais, portanto, são ambientes com importância socioambiental para as pessoas dos centros urbanos. Através desse trabalho buscamos compreender como os quintais estão organizados e como são utilizados pelas pessoas levando em consideração a importância para as famílias que detêm os conhecimentos e desenvolvem as técnicas de cultivo e criação no espaço urbano, como as famílias do bairro São José, na cidade de Parintins.

O Bairro São José Operário localizado a Oeste da cidade de Parintins surgiu a partir do crescimento urbano proveniente da construção das fábricas de juta que ali se instalaram no início da década de 1960, o ritmo do crescimento populacional aumentou e o perímetro urbano expandia-se principalmente à Oeste, constituindo o bairro de São José, com as casas construídas em sua maioria de madeiras cobertas de palhas. No final da década de 60 a início de 1970, ainda na parte Oeste o senhor José Esteves, loteou e vendeu terrenos de sua propriedade, dando origem ao bairro Itaguatinga, que posteriormente passou a se chamar bairro Senador José Esteves. Antes, existia algumas casas, o hospital Pe. Colombo e um campo de futebol. Após a criação do bairro São José na década de 1970, que antes era apenas a parte onde situava o terreno do sítio do senhor Lindolfo Monte Verde, chamado de “São José” (SOUZA, 2014). A infraestrutura do bairro está organizado com ruas, avenida, escolas, supermercados, mercearias, posto de gasolina, entre outros.

Segundo a lei Nº 0386/2006-PGMP do perímetro urbano de Parintins o bairro de São José inicia na intersecção da Avenida Nações Unidas com a Rua Padre Jorge

Frezzini, seguindo por esta até as margens do Lago do Macurany, seguindo por estas pelo sentido Noroeste até a Rodovia Odovaldo Novo, seguindo por esta até o limite do imóvel da Cidade Garantido seguindo em linha reta no sentido Norte até as margens do Rio Amazonas, seguindo por esta no sentido leste até a Rua Rui Araújo, seguindo por esta até a intersecção com a Avenida Nações Unidas, seguindo por esta até o ponto inicial.

Figura 01: Mapa de localização da área de estudo



Fonte: INPE, 2015, Google Satélite, 2015
Org.: Dias e Marinho, 2015

Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo geral estudar a importância socioambiental do quintal produtivo para as famílias das ruas Coronel Barreto Batista e Raimundo Almada no bairro São José Operário, e como específicos verificar a importância alimentar e econômica do quintal; descrever como o quintal é utilizado pelos moradores e identificar as principais mudanças socioambientais que os quintais produtivos provocam na vida das famílias.

O estudo se desenvolveu a partir de uma abordagem fenomenológica, os procedimentos metodológicos seguiram da seguinte forma; buscou-se referencial teórico que aborde a temática em estudo para fazer discussão; trabalho de campo; foi feita observação para identificar os quintais que são produzidos e reproduzidos; Entrevistas

semiestruturada com 12 moradores para entender a importância socioambiental de ter um quintal, tendo como suporte um rádio gravador.

Este trabalho encontra-se organizado da seguinte forma: na primeira parte, **Quintais urbanos uma alternativa socioeconômica** discorremos sobre a importância alimentar e econômica que o quintal oferece para as famílias que se dedicam a esse tipo de atividade no espaço urbano a produção e reprodução dos moradores dizem respeito a renda familiar significativa.

Na segunda parte **Quintais urbanos e a condição socioambiental** realizamos uma abordagem sobre a importância do quintal pra o microclima urbano, e os fatores que condicionam a manutenção de espécies, abordando que existe um afeto direto com o quintal, o prazer de plantar proporciona o bem estar das famílias no quintal urbano.

Na terceira e última parte sobre os **Quintais como modo de subsistência sociocultural** discorremos que o quintal é destinado a subsistência das famílias por meio de cultivo de plantas e criação que são consideradas culturais ajudando na propagação de espécies e toda relação que os moradores tem com o quintal que vem sendo passado de pai para filho.

2 QUINTAIS URBANOS: UMA ALTERNATIVA SOCIOECONÔMICA

As pequenas áreas dentro dos ambientes familiares urbanos vem sendo destinada a diversificadas atividades agrícolas e não agrícolas, onde a criação e cultivos vegetais voltam-se basicamente para a subsistência alimentar e econômica em pequena escala. Essas pequenas áreas, denominadas quintais, vem ganhando importância e valorização socioambiental dentro dos espaços urbanos, onde a poluição e as elevadas temperaturas são predominantes.

Observamos hoje no contexto da cidade de Parintins, especialmente nas ruas coronel Barreto Batista e Raimundo Almada que os quintais desempenham função socioambiental elementar, pois, além de fornecer alimentos para várias famílias, contribui para o microclima urbano. O quintal constitui-se em alternativa socioeconômica viável principalmente para as famílias de baixa renda, que podem encontrar nesses ambientes uma solução para amenizar a carência alimentar e econômica.

Diante desses vários fatores e transformações presentes no espaço urbano os quintais tem se constituído como importante estratégias para amenizar a pobreza e a fome,

procurando entender as necessidades, levando assim a uma alternativa para várias famílias que residem na cidade.

Os quintais são espaços de resistência no ambiente urbano que garante a interação do homem com a terra. O quintal se refere ainda ao espaço do terreno situado ao redor da casa, regularmente manejado onde são cultivadas plantas como: alimentares, condimentares, medicinais, ornamentais e mágicas e também são criados animais domésticos de pequeno porte (AMOROZO, 2002).

O lugar em torno da casa está destinada ao cultivo de plantas e criação de animais sendo importante para as pessoas que garantem sua alimentação e renda por meio da venda de plantas medicinais e ornamentais.

Para Brito e Coelho (2000) no Brasil o termo quintais é usado para se referir ao terreno em torno da casa em geral definido:

[...] como a porção de terra perto da casa, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se matem múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, assim como outros produtos como lenha e plantas medicinais (2000, p.3)

Geralmente no espaço urbano a diversidade de espécies diminuem com as transformações e com isso pode-se dizer que ganham destaque as plantas ornamentais, e as plantas medicinais pelo fácil acesso por ficar próximo da casa.

O quintal é o espaço destinado ao cultivo de plantas medicinais, ornamentais, frutíferas, hortaliças e criação de animais de pequeno porte (galinhas, patos, etc.) que servem basicamente para a própria subsistência alimentar da família, como também para venda, ajudando no complemento da renda familiar. Noda (2007, p.41) menciona que “a criação de aves caracteriza-se por ser domésticas e é realizada nas áreas de sítios, terreiros e\ou quintais onde ocorre normalmente a presença de galinhas e patos”.

Esse sistema de criação garante uma renda extra para a família e ainda favorecendo uma boa alimentação, como é o caso da família do senhor Loreano Andrade 63 anos morador da rua Coronel Barreto batista, onde são criados em pequeno espaço de acordo com a (figura 02).

Figura 02: Criação de patos e galinhas no quintal de seu Loreano



Fonte: Marinho, 11/10/ 2015

As funções que o quintal exerce no espaço urbano depende das relações que as famílias estabelecem com ele, os modos e hábitos que são utilizados, pois muitas pessoas preferem ir à feira comprar os alimentos do que cultivar ou plantar em casa.

Para Amaral & GuarimNeto (2008) a presença e o tipo de uso de quintais é um fator que pode contribuir tanto para a variação da qualidade da alimentação como para um aumento da renda familiar.

Diante disso o quintal é considerado uma unidade produtiva familiar que atende a segurança alimentar sendo um lugar apropriado principalmente pelas mulheres e com participação dos homens sendo uma reprodução dos conhecimentos tradicionais com o cultivo, produção de plantas medicinais, ligado a produção de frutas e criação de pequenos animais.

Delunardo (2010, p. 16) aborda que “os quintais urbanos desempenham papel importante na segurança alimentar e na geração de renda, seja pela venda de excedentes ou pela renúncia na compra de alimentos, medicamentos e cosméticos para consumo próprio”.

A exploração e cultivo do quintal ajuda as famílias a manterem uma renda complementar para a manutenção da família dentro do espaço urbano, seja pela venda de cheiro-verde, couve, como também de patos, galinhas e ovos, como é o caso da senhora Maria das Graças, 47 anos, moradora da rua Coronel Barreto Batista “*É importante o que*

eu planto no caso a cebola, coentro, couve, pimenteira e tomateiro serve pra gente eu vendo os ovos das galinhas”.

As funções socioeconômicas dos quintais, principalmente no que se refere ao autoconsumo e venda do excedente, vêm contribuindo de maneira significativa para a autonomia e permanência das famílias no campo (CARNEIRO *et al.*, 2013). Quando acontece o deslocamento de famílias do campo para a cidade, as atividades destinadas a produção no quintal permanecem mesmo diante as dificuldades enfrentadas.

Oklay (2004) explica que nos quintais produtivos encontram-se adaptadas espécies subutilizadas ou não-domesticadas e uma enorme variedade de espécies locais. A utilização dessas espécies estão voltadas para a questão socioeconômica e ganha importância para quem se dedica a essa atividade.

Pensar os quintais como parte da transformações no espaço urbano é uma tarefa recente de pesquisadores referentes a essa área de estudo, levando em conta que os mesmos são constituído como lugar privado das casas, e com isso exige análise sociais, culturais, ambientais e econômicos para buscar a entender, e que nesse lugar tem relação de afetividade, Oliveira menciona que:

Na atualidade, é cada vez mais patente a falta de conhecimento a respeito das tradições herdadas. Nas cidades brasileiras, os espaços abertos, sobretudo os de caráter privado, tem sido tratado como anexos de edificações, sobras de terra que não foram desmembradas e ocupadas, como intervenções descoladas de um contexto cultural ou ainda como se fosse meros pano de fundo (OLIVEIRA, 2006, p.16)

O quintal se caracteriza como território doméstico onde apenas as famílias que reside nas casas tem o controle e maior acesso, o modelo das casas hoje ganham destaque, mesmo com a privatização é necessário estudo sobre as formas de ocupação para buscar entender os quintais em área urbanas. O quintal ganha importância onde são plantadas várias espécies nesse sentido as plantas frutíferas se destacam garantindo a segurança alimentar.

Os quintais no espaço urbano tem seus limites delimitados muitas vezes com estacas de madeira e com muros como forma de proteção na cidade. O papel dos quintais no espaço urbano está presente nos costumes dos moradores de possuir plantas frutíferas e ornamentais como parte importante em suas casas, ressaltando que na cidade o lugar é muito das vezes pequeno e torna-se dificultoso a pratica da agricultura, Mendonça e Monteiro apontam que:

A restrição de espaço e a baixa qualidade das terras dos quintais são características normalmente apontadas como limitantes à realização da agricultura na cidade. Os moradores das comunidades têm buscado alternativas adaptáveis a esse ambiente, como o uso de vasos, latas, potes, pneus velhos, bidês, bacias, canteiros de alvenaria ou madeira para cultivo de plantas ornamentais, medicinais, temperos e outras hortaliças que não necessitam de muito espaço (MENDONÇA E MONTEIRO, 2004, p.31)

Mesmo com a restrição do lugar é possível produzir no quintal quando acontece o aproveitamento de matérias que podem ser usados para a prática da agricultura na cidade. O fato que o quintal é um recurso que garante a produção e cultivo de espécies com a prática da atividade agrícola por menor que seja o espaço que alguém possua.

Sendo que os costumes das famílias devem ser levados em consideração quando acontece a socialização com outras famílias, nesse sentido Mendonça e Monteiro (2004, p.30) menciona “a questão da socialização também é relevante. As pessoas plantam, cuidam do quintal e trocam mudas, sementes alimentos e conhecimentos com os parentes e vizinhos. Essa é, portanto, uma oportunidade de resgatar sociabilidade perdidas no meio urbano”. Sendo importante quando se trata de quintal na cidade, e que as famílias reconhecem os quintais no espaço urbano como lugares de valores sociais, culturais e ambientais, entender como sendo lugar de tradição, cultura e interação familiares.

Garrote (2004) afirma que os estudos relacionados aos quintais em sua maioria envolvem as questões socioeconômicas das famílias e o aspecto cultural, são considerados como importantes dados complementares ao entendimento do sistema de produção do quintal. Fazer reflexão sobre esses aspectos ajudam a entender as possibilidades de valores complementares na vida dos moradores que dependem dos quintais para se manterem no espaço urbano.

Para Singer (2002) As famílias pobres urbanas podem gastar de 60 a 80% de sua renda com comida. A autoprodução de alimentos torna a pequena renda dessas pessoas disponível para outras despesas. Os alimentos produzidos na própria residência significam, frequentemente, uma redução importante nos gastos com alimentação. A venda se torna significativo para as famílias dos moradores agricultores, conseguem comprar o necessário para sua casa. Como menciona Aldimara Cunha, 24 anos moradora da rua Coronel Barreto Batista: “*Assim ai as vezes a gente não tem um dinheiro vendo uma quantia de vinte a trinta maço de cheiro-verde e compro as coisas pra casa que faltam aqui né*”.

As funções econômicas dos quintais dizem respeito ao complemento da produção destinada tanto para autoconsumo e principalmente vendas dos produtos pelas famílias.

Sua importância se dá pelo fato de que existe um acesso direto aos produtos; a família tem o controle da procedência e da qualidade do que ali é produzido; suas atividades possibilitam uma economia considerável para as famílias e muito mais para uma renda extra significativa para a vida dos produtores.

Os quintais são uma das formas mais antigas de manejo da terra, embora este sistema de produção de múltiplas espécies tenha provido e sustentado milhões de pessoas economicamente, pouca atenção científica tem sido destinada ao assunto.

Nos quintais há toda uma relação para o desenvolvimento econômico sendo que com atividade desenvolvida pode muito bem ser fornecido para mercadinhos na cidade de Parintins, sendo importante que os vizinhos comprem bastantes para alimentação do dia-dia. A renda obtida serve para várias funções, compra de produtos alimentícios em geral.

Nascimento (2005) afirma que o uso de quintais urbanos ou rurais tem o potencial de auxiliar as famílias a melhorarem as suas condições de alimentação e (ou) renda familiar. Sendo importante que os quintais garantem a alimentação de toda a família gerando assim a segurança em relação a saúde.

A venda de plantas ornamentais e medicinais também voltam-se para atender as necessidade socioeconômicas, pois essa atividade para algumas famílias, se constitui como principal fonte de renda, onde identificamos que as plantas ornamentais são mais procuradas pelos consumidores urbanos de Parintins, sendo comercializadas a preços que variam entre cinco e vinte reais.

A partir disso será abordado os quintais urbanos discutindo a importância para a família, sendo que o mesmo contribui pra o microclima urbano que favorece a presença da agricultura, como também a manutenção de espécies destinado a contribuir significativo para as famílias como lugar de lazer e valores.

3 QUINTAIS URBANOS E A CONDIÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Os quintais urbanos tem grande importância alimentar e econômica para as pessoas que cultivam e criam animais de pequeno porte, e com isso conseguem através da venda uma renda familiar significativa, como também a segurança alimentar.

Dessa forma os quintais localizados no perímetro urbano estão contribuindo para a manutenção de espécies, além de contribuir para a construção de uma nova paisagem do quintal e para o equilíbrio do microclima urbano.

Os quintais urbanos além de contribuírem diretamente para a manutenção do microclima, ajudam na proteção do solo e minimizam a poluição sonora. As áreas urbanas vegetadas atuam também como local de refúgio para espécies da flora e a fauna (DELUNARDO, 2010).

A importante contribuição socioambiental dos quintais para as famílias, representadas pela oferta de alimentos e sombra para o descanso e lazer, foi identificado na fala de dona Dorimar Veiga, 48 anos, moradora da rua Raimundo Almada quando relatou que: *“Algumas arvores que dão frutas serve para nossas própria alimentação e principalmente para o lazer e descanso meus filhos brincam debaixo das arvore da mangueira pela sombra que tem, muito importante pelo calor que ta na cidade a sombra das arvores é muito bom”*.

Ao caminhar pelas ruas da cidade de Parintins especialmente do bairro São José, observamos nos espaços do quintal a presença de algumas arvores frutíferas: laranjeiras, mangueiras, abacateiros, plantas ornamentais e medicinais de grande importância socioeconômica, Dourado menciona que:

Quintal é espaço com múltiplos significados e atributos no cotidiano doméstico. Pode ser apenas um simples vazio para o qual se volta a habitação ou ambiente vivo e dinâmico na rotina da casa. Pode harmonizar tanto as atividades relacionadas à manutenção da vida familiar, como cultivo de espécies frutíferas, verduras e legumes, quanto as funções derivadas do puro prazer, como o plantio de espécies ornamentais e flores (DOURADO, 2004, p.86)

O quintal tem papel importante na vida do morador, por proporcionar uma estreita relação deste com as espécies cultivadas, pois os tratos culturais tornaram-se praticas prazerosas, ou seja, o ato de cuidar das plantas, que para alguns moradores, foram saberes e técnicas repassadas de pai para filho (figura 03). Segundo o senhor Davi, 80 anos, morador da rua Raimundo Almada:

“Eu aprendi a ter amor nas plantas, nas flores, nas plantas fruteiras meu pai meus avós foi quem nos ensinaram a ter amor e a dar valor a essas coisas belezas, então ai que lhe digo né eu vejo a voz de deus aqui nas plantas, nós temos que ser ensinado desde pequeno, ensinar meus filhos que as plantas embelezam são coisas criadas por Deus pra embelezar a casa, uma rua enfim tudo nos temos que zelar isso que está aqui serve enfeita a vida e até a morte as flores são coisas que nós temos ter o máximo de zelo assim de amizade são coisas lindas.”

Figura 03: Seu Davi regando as plantas



Fonte: Marinho 10/10/2015

O afeto com as plantas no quintal portanto é significativo para a vida dos agricultores que se dedicam a esse tipo de atividade no espaço urbano, pois através deste as plantas embelezam o lugar proporcionando o bem-estar e harmonia.

A preocupação de saber como as pessoas conseguem manter a produção de plantas, sejam elas frutíferas, ornamentais e medicinais que são atrelados ao conhecimento e vivencia das pessoas no pequeno espaço é importante entender as condições que o aspecto socioambiental representa para os moradores sendo para muitos algo novo a pesquisa relacionada a esse tema, é importante a percepção de ambos, Garrote menciona:

A percepção de valores e funções se dá de diferentes formas e sua interpretação pode ser de através de dois olhares: o olhar êmico que muitas vezes não é verbalizado e sim expresso em diversas representações e o olhar de quem vai a campo e “tenta” perceber o olhar do outro, o olhar ético, (GARROTE, 2004, p,70)

O ir a campo em buscar de entender a importância socioambiental se torna importante, pois assim consegue-se perceber o valor que é atribuído a produção no quintal, levando em consideração a função que exerce na vida das famílias no espaço urbano.

Por estar no urbano é importante estar atento para a valorização da cultura que tem o quintal, pois muitos tem com um local agradável, com toda sua simbologia, suas

histórias, como menciona (LEONEL, 2010) o quintal possui relevância cultural, social, econômico e político. Podem ser utilizados na unidade familiar como parte integrante de promover a agricultura familiar como estratégia para o desenvolvimento sustentável e ecologicamente viável.

A produção de alimentos sempre esteve associada às áreas rurais, restando aos centros urbanos o papel de grandes consumidores de produtos agrícolas produzidos no campo. No entanto, a cada dia se observa um aumento no uso agrícola da área nos quintais domésticos e hortas comunitárias urbanas, notadamente nas zonas periféricas das grandes e médias cidades, para a produção de alimentos. (BATISTA & BARBOSA, 2014)

Com o crescimento urbano descontrolado e com os consequentes impactos socioambientais, as áreas urbanas são cada vez mais utilizadas para as práticas da agricultura, seja na arborização das ruas como no cultivo dos quintais. Vale ressaltar que em um passado recente, a agricultura era desenvolvida quase que exclusivamente na zona rural.

Várias espécies cultivadas na área rural estão sendo trazidas para o urbano isso porque as pessoas que se dedicam dessa atividade antes moravam nessas áreas que favoreciam a produção, nesse sentido Amaral & Neto (2008, p.5) mencionam que “quem se acostuma a plantar, dificilmente deixa de exercer tal atividade, mesmo quando migra para áreas mais urbanizadas”. Nesse contexto a manutenção de hortas caseiras em grandes centros ajuda os moradores a sobreviver em uma cidade mais urbanizada, fornecendo alimentos diretamente através dos quintais ou via trocas com vizinhos e parentes.

Frente à problemática ambiental de uma forma geral, ressalta-se também a importância dos quintais enquanto conservador da biodiversidade e do equilíbrio ambiental da fauna e da flora local, uma vez que apresentam uma grande diversidade de espécies (vegetais e/ou animais). (CARNEIRO *et al.*, 2013).

Os quintais podem se tornar conservador de várias espécies depende de como é utilizado pelo moradores que são determinantes da contribuição e distribuição de animais e plantas, quando se trata do urbano fica mais restrito a permanência e sobrevivência de espécies.

As cidades amazônicas, em geral, apresentam quintais bastante ricos em biodiversidade, porém, pouco conhecidos em sua estrutura e composição. Destaca-se, também, a necessidade de se conhecer a importância dos quintais para a população local e o seu papel ambiental (DELUNARDO, 2010)

O uso e aproveitamento dos pequenos espaços dos quintais urbanos, para o cultivo estão ligado a pratica da agricultura. Transformar esses espaços em locais mais saudáveis para a convivência familiar, com a produção de frutas, verduras e plantas ornamentais, é o que o Senhor Mário Jorge, 51 anos morador da rua coronel Barreto Batista vem realizando em seu quintal (figura 04).

Figura 04. Cultivo de Plantas ornamentais no quintal de seu Mario Jorge



Fonte: Marinho 15/10/ 2015

Com isso os quintais estão sendo destinado a produção de alimentos e cultivo de plantas ornamentais, frutíferas e medicinais, os quais contribuem com o ambiente e ajudam na propagação das espécies vegetais e com o paisagismo da cidade. Os quintais portanto, são espaços que podem ser melhor utilizados principalmente pelas famílias carentes, como modo de subsistência econômica e sociocultural.

4 OS QUINTAIS COMO MODO DE SUBSISTÊNCIA SOCIOCULTURAL

A formação de quintais tem-se constituído como uma importante estratégia de subsistência. Suas funções, que vem evoluindo conforme a agricultura e cultura de cada região, possibilitam a existência de uma infinidade de recursos que contribuem tanto para a subsistência quanto para a qualidade de vida de diversas famílias (NASCIMENTO et al., 2005).

A partir do cultivo e criação de animais a sociedade passou por grandes transformações no setor agrícola, houve uma necessidade de plantar para o próprio alimento ajudando na segurança alimentar, assim o homem passa a usar as técnicas que vem evoluindo contribuindo para agricultura rural/urbano.

Os quintais são uma das formas mais antigas de manejo da terra. Esses sistemas consistem em uma combinação de espécies florestais, agrícolas, medicinais e ornamentais, e também a pequena criação de animais domésticos ao redor da residência. No pequeno espaço que possui no quintal as atividades são destinadas à criação de pequenos animais, cultivos de hortaliças, medicinais e frutíferas, em geral para o consumo da família, um rico espaço “[...] que carrega em si expressões naturais de convivência amistosa entre pessoas, da relação com os animais e com a natureza, do espaço ao redor de casa que além de sua, se traduz em produtor de bens e alimentos para a família.” (LEONEL, 2010, p. 5).

Desde muito tempo o quintal já tinha importância pelo fato de ser cultivado por várias espécies como também espaço para criação de pequenos animais, estes anteriormente destinados apenas para o próprio consumo, ocasionando assim uma estreita relação do homem com a natureza do quintal através do cuidado com os animais e plantas.

Muitos quintais apresentam características de subsistência, onde as produções existentes voltam-se particularmente para a base de consumo familiar, como também uma contribuição para a segurança socioeconômica, através do cultivo e comercialização do cheiro verde, plantas ornamentais e animais domésticos. No entanto, as relações produzidas não são essencialmente econômica, pois, observamos que as relações de vizinhança ainda são fortes e presentes entre os moradores do bairro São José, prevalecendo as doações entre famílias. De acordo com Brandão:

A produção do quintal para o autoconsumo, além de possibilitar uma economia ou até mesmo uma renda extra para as famílias, também é fundamental enquanto atividade que fortalece a ligação do homem com a terra. Como o quintal é antes de tudo um local de trabalho e dedicação, existe um valor sentimental ou de afeto decorrente do esforço empreendido e correspondido pela terra (BRANDÃO, 1999, p. 81)

Existe no quintal uma dimensão do valor dado aos alimentos colhidos na propriedade, da mesma forma que se explica o vínculo e o apego a terra, de onde provém a maior parte do sustento das famílias. A criação de pequenos animais nesses espaços também colabora para a composição da identidade cultural dessas famílias. Cultivar e

criar animais no quintal exige dedicação e bastante empenho, ocasionando um apego e carinho, mesmo para com aqueles que se destinam à própria alimentação.

Compreender como os habitantes das cidades amazônicas compõem seus quintais, organizam suas plantas e determinam o uso preferencial das espécies é uma ferramenta importante ao planejamento urbano moderno, entendendo como um dos caminhos para a melhoria da dieta alimentar ou mesmo no incremento da renda familiar (BATISTA & BARBOSA, 2014)

Os quintais produtivos como parte de subsistência podem ser identificados a partir do contato com as famílias, onde muitos cultivam pela questão cultural passadas de pai para filho, outros trazem consigo o dom de plantar e criar, correspondida pela afetividade com a terra, e a predominância de moradores que se dedicam a atividade agrícola como modo de subsistência por não terem nenhum vínculo empregatício.

Nesse sentido, é importante frisar que alguns passam de pai para filho, e outros cultivam e aprendem com a natureza a cultivar e levar o quintal para não ficar sem o meio de subsistência. Os filhos aprendem com os pais e dão prosseguimento ao cultivo do quintal, passando ser um espaço valorizado o que antes era dos seus pais, passou a ser de seus filhos.

Ressaltamos a importância dessas relações que se produzem e reproduzem no ambiente familiar, pois, foi através do convívio com seus avós e com seus pais que adquiriram os conhecimentos e aprendem as técnicas de cultivar e criar. Sendo necessário a perpetuação dessas relações familiares para a manutenção dos quintais produtivos.

Nos quintais a presença de hortaliças favorece a subsistência das famílias que em vez de comprar cultivam contribuindo para a manutenção do lugar, na maioria a presença de hortaliças é importante para a segurança alimentar.

Para Pessoa (2006) o cultivo de hortaliças em quintais doméstico vem sendo apontada por estudiosos como um elemento importante para a garantia da segurança alimentar e nutricional das famílias que a praticam.

Delunardo (2010) Os quintais urbanos podem ser considerados como estratégias de maximização dos pequenos espaços disponíveis e reflexo dos conhecimentos agrícolas herdados das áreas de agricultura familiar e dos quintais rurais, que têm como princípio a diversificação produtiva.

Essa diversificação está ligada à produção a partir do cultivo de plantas que garantem a manutenção da agricultura, ajuda os moradores a sobreviver em uma cidade

mais urbanizada, fornecendo alimentos diretamente através dos quintais ou via trocas com vizinhos e parentes.

Desta forma estes quintais urbanos se constituem uma rica fonte de recursos vegetais contribuindo com a segurança alimentar, saúde das famílias e eventualmente com geração de renda com a venda dos excedentes. Os quintais cultivados produzem também áreas sombreadas e temperaturas agradáveis, as quais são ideias para o descanso e para o lazer. Portanto, a importância ambiental, cultural, social e econômica dos quintais é inegável.

4.1 A relação dos moradores com o quintal

Diante de toda as observações e discussões feitas acerca da importância socioambiental dos quintais do bairro São José, particularmente para os moradores da rua Coronel Barreto Batista e Raimundo Almada, envolvendo os aspectos socioambientais, e assim entender a dinâmica e a função que o quintal exerce na vida das famílias.

O quintal tem grande importância no contexto da cidade de Parintins, no bairro de São José Operário, estes contribuem significativamente com a manutenção socioeconômica das famílias, além de fortalecer as relações de vizinhança, que se produzem nas relações de trocas mutuas de frutas, verduras, ovos, aves e plantas medicinais.

É importante frisar os relatos dos moradores sobre como era o lugar quando os mesmos chegaram: *praticamente não tinha nada*. Foi a partir da chegada dos primeiros moradores que os quintais passaram a ser reorganizados para o cultivo e criação. O senhor Sebastião da Silva Pontes, 67 anos, morador da rua Raimundo Almada, relata que:

“Esse aqui era um lugar que ele tinha apenas uma casinha aqui né de taiba coberto de zinco, eu comprei isso daqui faz 34 anos e ai eu cheguei não tinha nada era só mesmo a casinha e mato né que tinha, mato ninguém plantava nada e é, quer dizer pra não dizer que não plantava nada tinha um senhor que morava numa casa perto daqui e fez um macaxeiral ai que plantava macaxeira mas não era próprio dele era terreno de vizinho mesmo assim, ai depois que comprei isso aqui eu fiz a limpeza ai comecei a plantar primeiro a gente plantou goiabeira, jameiro, plantamos aceroleira, tinha outras plantas, tinha balcão de cebola, tinha isso de remédio arruda ,tinha esse o boldo, a cidreira, ela plantava ai ela começou a adoecer então ela precisou a ter esse remédio assim, ensinavam ai a gente ia pegando e plantando pra nossa manutenção, não tinha nada e começamos a plantar, depois quando minha esposa faleceu em 1998 eu fiquei assim não deixei de conservar essa parte de plantas, principalmente essas plantas consideravelmente é medicinal né”.

Saber como era o lugar antes leva a entender e conhecer a utilização do quintal, isso porque as famílias que ainda produzem e cultivam no espaço urbano já plantavam antes em comunidades rurais. Sendo que a partir do cultivo no quintal, as plantas medicinais segundo o relato do morador é importante para a saúde da família assim também como econômica pela venda e utilização do mesmo.

Assim foi possível identificar que os entrevistados moravam antes em outro lugar, principalmente na área rural e praticavam o cultivo no quintal, e mesmo quando passam a morar no urbano trazem consigo o gosto por plantar. Delunardo (2010) afirma que os quintais urbanos podem ser considerados como estratégias de maximização dos pequenos espaços disponíveis e reflexo dos conhecimentos agrícolas herdados das áreas de agricultura familiar e dos quintais rurais, que têm como princípio a diversificação produtiva.

Os moradores começaram/aprenderam a plantar com os pais desde pequeno, é relevante os que cultivam ou criam em seus quintais já conviveram no ambiente que sempre proporcionou a cuidar e ter contato com o lugar de produção e ainda são reproduzido, como menciona dona Selma Maria 51anos, moradora da rua Raimunda Almada: *“Eu aprendi plantar com minha mãe ela tinha muitas plantas a casa dela era cercada de plantas, ela gostava muito de planta que dava flor eu tô plantando”*.

No sistema produtivo do quintal, Noda (2007, p.36) menciona “a organização espacial do cultivo tem valor: alimentar, medicinal e ornamental, o quintal tem esse valor através do cultivo de plantas frutíferas, e de hortaliças que garante a segurança alimentar”.

Sendo que quem sempre cuida do quintal é o próprio morador, identificamos que os filhos ajudam na manutenção com o cuidado em molhar as plantas e dar comida aos animais de pequeno porte (galinha e pato). Os horários de cuidado são geralmente as seis da manhã e seis da tarde e isso acontece todo os dias.

O cultivo de hortaliças acontece geralmente em canteiros suspensos onde são cultivados principalmente o cheiro-verde (cebolinha, o coentro, chicória, pimenta cheirosa e couve) (figura 05). Parte da produção é destinada ao consumo doméstico e outra a comercialização, como acontece com a dona Balbina Souza 77 anos, moradora da rua Coronel Barreto Batista *“o cheiro-verde eu vendo os vizinhos vem aqui ai eu vendo, vejam a cebola bonita e vendo e também muito importante para o nosso consumo, importância de cuidar do meu quintal das minhas plantas”*.

Figura 05 : Cultivo de cebolinha em canteiro suspenso no quintal de dona Balbina



Fonte: Marinho, 10/10/2015

Noda (2007) menciona que o cultivo em canteiro suspenso é uma estratégia de diversificação e ampliação da capacidade produtiva do sistema de produção. Através dessa atividade várias espécies vegetais são mantidas no espaço urbano.

Como podemos identificar, essas práticas desenvolvidas nos quintais são importantes para a vida socioeconômica dos moradores, como também esses ambientes são fundamentais para fortalecer as relações entre os moradores e destes para com o quintal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho que dedicou um olhar particular sobre alguns quintais no bairro de São José Operário na cidade de Parintins, buscou entender sua utilidade e contribuição para a vida familiar bem como sua importância socioambiental para o bairro como para a cidade. Observamos que os quintais desempenham múltiplas funções dentro do espaço urbano, onde estes ambientes são destinados ao cultivo de plantas ornamentais, frutíferas, medicinais, assim como a criação de animais de pequeno porte (galinhas e patos).

As informações que obtivemos na pesquisa revelaram que nos quintais existem diversidades de cultivos vegetais e criações, os quais vem ganhando destaque pela grande contribuição que proporcionam as famílias, que além de suprir com parte das reservas

alimentares, a comercialização de verduras, frutas, ovos, galinhas, ajudam como complemento da renda familiar.

Os quintais urbanos, também se configuram como espaços onde a perpetuação dos valores socioculturais se desenvolvem, não apenas através dos cultivos de frutíferas, mas principalmente pelas plantas medicinais que são cultivadas por pessoas humildes, de pouco estudo, porém detentoras de saberes e técnicas especiais, que além de cultivar, conhecem a importância medicinal no combate as doenças.

Observamos que as pessoas que cultivam seus quintais, dedicam parte de seu tempo com os cuidados com as plantas e animais, e se processam por várias vezes ao dia. Com isso, ficou evidente a construção de fortes relações de apego entre o morador e os seres vegetais e animais presentes no quintal, e que se manifestaram através do tempo dedicado e os cuidados especiais com cada planta ou animal. O quintal portanto, é um espaço também de afetividade construída historicamente.

Evidenciamos também o valor sociocultural que o quintal possui e representa na vida das famílias. Isso acontece e se fortalece através das relações de troca de saberes, frutas e plantas que se produzem entre os vizinhos, ou seja, uma relação marcada pela reciprocidade socioambiental.

Ressaltamos a importância das ideias dos moradores que se materializam através dos cultivos e criações e que contribuem para a subsistência socioeconômica das famílias. Entendemos que estas ações socioambientais desenvolvidas nos espaços dos quintais, necessitam ser ampliadas e propagadas entre os moradores de outros bairros e com isso, possibilitar uma melhor compreensão e valorização sobre a dinâmica e função que o quintal desempenha na vida das pessoas. Assim, acreditamos que este trabalho, possa contribuir para ampliar as discussões referente a importância socioambiental dos quintais na vida das famílias e da sociedade urbana.

REFERÊNCIAS

AMARAL C. N. do. GUARIMNETO G. **Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil)** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 3, n. 3, p. 329-341, set.- dez. 2008.

AMOROZO, M.C.M. **Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar.** In: Albuquerque, U.P. et al. (Orgs.) *Atualidades em etnobiologia e etnoecologia.* Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002. p. 123-131.

BATISTA, Debora Lima; BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. **Agrobiodiversidade urbana :composição florística, riqueza e diversidade de plantas nos quintais de Boa Vista, Roraima** Rev. Bras. de Agroecologia. 9(2): 130-150 (2014).

BRANDÃO, C. R. **O afeto da terra.** Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

BRITO, M. A.; COELHO, M. F. **Os quintais agrofloretais em regiões tropicais-unidades auto-sustentáveis.** Agricultura Tropical, 4: n. 1, p. 7-35, 2000. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/6756981/01-Os-Quintais-Agroflorestais-Em-Regiões-Tropicais-unidades-Autosustentáveis> Acessado em: 15 de outubro de 2015.

CARNEIRO, *et al.* **Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE)** Rev. Bras. de Agroecologia. 8(2): 135-147 (2013).

DELUNARDO, Thiago Andrés. **A agrobiodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco, Acre.** - Rio Branco, AC: Universidade Federal do Acre, 2010.

DOURADO, G. M. **Paisagem Ambiente: ensaios - n. 19 - São Paulo - p. 83 - 102 – 2004.**

GARROTE, V. **Os quintais caiçaras, suas características sócio-ambientais e perspectivas para a comunidade do saco do mamaguá, Paraty-RJ.** Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

LEI N° 0386/2006-PGMP- Dispõe sobre o perímetro urbano do município de Parintins. LEONEL, J. C. **Quintais para a vida: agroecologia e convivência com o semiárido.** Fortaleza: CETRA, 2010. 60 p.

MENDONÇA, M. M; MONTEIRO, D. **Quintais na cidade: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro.** Agriculturas, v. 1, n. 0, 2004.

NASCIMENTO, A. P. B. do; ALVES, M. C.; MOLINA, S. M. G. **Quintais domésticos e sua relação com estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. Multiciência: tecnologia para a saúde.** Out. 2005.

NODA, S. do N. org. **Agricultura Familiar na Amazônia das Aguas.** Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2007.

OKLAY, E. **Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural**. *Agriculturas*, v. 1, n. 1, p. 37-39, 2004.

OLIVEIRA, M. A. **Jardins Coloniais brasileiros, lugares do útil ao agradável**. Minas Gerais, Instituto Estadual de Florestas, 2006.

PESSOA, Cristiane Cardoso; SOUZA, Marcelino de; SCHUCH, Ilaine. **Agricultura urbana e Segurança Alimentar: estudo no município de Santa Maria – RS**, 2006.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 127, p.

SOUZA, Crizan Graça de; OLIVEIRA, Geisilane Tavares de; SOUZA, Luvanor Graça de. **Ocupações urbanas irregulares: um estudo sobre a relação entre habitação e condições de moradias dos habitantes da área inundável do beco Ademir farias no bairro São José Operário, em Parintins- Am**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória/ES, 10 a 16 de Agosto 2014.

SPÓSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: CONTEXTO, 1996.